

Introdução

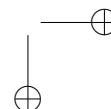
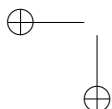
Motivações e escolhas: Os *media*, a participação e a literacia

Maria José Brites, Ana Jorge & Sílvia Correia Santos

Este livro representa o corolário de mais de dois anos de trabalho num projeto de investigação ação-participação no qual a rádio e a internet se uniram para fomentar novos horizontes de cidadania, de diálogo e de aprendizagem fora da escola. Trata-se de uma coleção de textos com experiências e reflexões que ajudam a compreender melhor o potencial cívico e educativo de projetos que se apoiam nestas plataformas, que partilham estes objetivos de empoderamento social e que aplicam este tipo de metodologias.

Efetivamente, as metodologias participativas podem facilitar processos de aprendizagem e de identificação positiva dos indivíduos envolvidos com os projetos (Brites *et al.*, 2014a; Brites *et al.*, 2014b; Santos *et al.*, 2015), muito em especial quando é estimulada uma *praxis* e uma reflexão (Brites *et al.*, 2014b; Brites *et al.* 2014c). A mediatização do mundo atual, consubstanciada em diversos formatos e com presença ubíqua, coadjuva o uso de ferramentas de mediatização que facilitam processos de integração, de cidadania e de ligação do individual ao colectivo.

Os contributos que reunimos neste livro refletem e aprofundam estas ideias, denotando que a participação ativa em projetos em que os participantes são atores pode proporcionar estados de bem-estar e autoconfiança, que espe-



lham dinâmicas em que os participantes são verdadeiramente protagonistas das suas escolhas. Isto reveste-se de importância acrescida nos casos em que esses atores nem sempre encontram no seu quotidiano meios para terem voz própria e efetiva para proporcionar a melhoria das suas vidas.

Sophie Hadfield-Hill e John Horton (2014) chamam especial atenção para esta ideia de um bem-estar emocional que é potenciado pela ação em conjunto. Mary Kellett (2009) salienta que participar nestes moldes implica autoconfiança e Penny Oldfather (1995) aponta para o esbatimento de fronteiras entre pesquisadores e pesquisados, designadamente na área da educação, destacando o potencial da participação dos mais novos na construção dos seus ambientes educativos.

Este livro procura, assim, promover uma reflexão sobre a importância de desenvolver projetos educativos em torno dos *media* com uma componente de participação dos envolvidos, sejam eles crianças e jovens ou indivíduos de outras idades, em situações sociais diversas.

Esta antologia de textos justifica-se pelo facto de as metodologias participativas, que já têm uma longa tradição, muito em especial na América Latina, em África e na Ásia, estarem a ser recuperadas e usadas em contextos distintos na Europa. Em Portugal, muito concretamente, importa alertar para o diálogo internacional que se tem desenvolvido em torno da educação para os *media*, muito em especial através de ligações com a Europa e com o Brasil, sobretudo, com agendas focadas na inclusão e capacitação dos cidadãos, especialmente crianças e jovens, mas também adultos.

A atualidade desta antologia justifica-se também pelo momento que se vive no campo das políticas para a educação para os *media* em Portugal (Costa *et al.*, 2014). A publicação do Referencial de Educação para os *Media* em 2014 sinaliza o avanço no que diz respeito aos ambientes educativos em contexto escolar, enquanto as iniciativas de educação não-escolar estão mais dispersas e deixadas à iniciativa das entidades promotoras, que advêm dos sectores público, privado e civil. Vários destes temas estão identificadas neste livro, que – como começámos por dizer – surge das vivências, descobertas e inquietações experienciadas ao longo de mais de dois anos do projeto “Radio-Active Europe: promoting engagement, informal learning and employability of at risk and excluded people across Europe through internet radio and social media” (531245-LLP-1-2012-1-UK-KA3-KA3MP).

Em Portugal, o projeto foi desenvolvido em conjunto por investigadores do Centro de Investigação *Media* e Jornalismo (CIMJ) e pelos participantes dos centros do Programa Escolhas (E5G), tendo tido ainda a participação de Universidades (Nova, Lusófona do Porto e Coimbra). Esta foi uma viagem feita passo a passo com os parceiros europeus do projeto, com os quais pudemos desenvolver perspectivas sobre os *media*, a participação e a literacia.

Sendo este um projeto de investigação-ação em que se procurou reforçar parcerias entre investigadores e sujeitos/parceiros de investigação, esteve sempre presente esta necessidade de cruzar saberes, interesses e vontades de fazer rádio *online* de forma didática, muito em especial junto das comunidades E5G (Catapulta, EntrEscolhas, Metas e Trampolim) e dos seus jovens.

O projeto não teria atingido os mesmos objectivos se os investigadores e os participantes não se tivessem inspirado mutuamente. Foi desta inspiração contagiante e da necessidade de explorar mais e melhor estas parcerias entre académicos e não académicos que nasceu a vontade de criar este livro. Por isso, abraçámos o desafio de trazer para estas páginas a pena de técnicos dos centros, de investigadores, ativistas, agentes de instituições oficiais, educadores e jornalistas, com experiências e pensamentos que apontam para uma imensa área de reflexão e de práticas nas áreas da literacia e das ações participativas, bem como da relevância de cruzamento destas áreas.

Ao longo destes meses, fomos precisamente contactando com várias experiências e reflexões e sentimos que era importante cruzá-las e partilhá-las publicamente. De alguma forma interligam propostas de literacia para os *media*, ações e metodologias participativas e experiências com comunidades diferentes feitas com diversos *media*. Aqui a ideia de aprendizagem surge muito ligada a um saber pela prática e no qual o sujeito participante é também um ator em cena.

O facto de estas práticas se terem desenvolvido em locais tão diversos do mundo aponta para a transversalidade das suas potencialidades de aplicação, mesmo em locais que poderiam à partida não ter o que quer que fosse em comum. Esta diversidade está refletida na participação na obra de autores de origens e experiências diferentes, desde Reino Unido, Alemanha ou Brasil, como Estados Unidos e Quênia, como se pode observar nas Notas Biográficas dos autores que antecedem esta Introdução.

Estrutura do livro

Esta obra está dividida em quatro partes. Uma primeira foca-se no mote deste livro: o projeto RadioActive. É um olhar sobre a variedade de contextos, intervenções e experiências em Portugal e nos outros países parceiros. Num segundo e num terceiro momentos, juntamos experiências comunitárias e participativas nacionais e internacionais e, por último, apresentamos vários caminhos de reflexão em torno da literacia e dos *media*.

A **Parte I**, intitulada ‘**Experiências RadioActivas**’, arranca com uma apresentação da implementação do projeto RadioActive em Portugal, por Maria José Brites, Sílvia Correia Santos e Daniel Catalão, destacando as dimensões participativas do projeto, suas potencialidades e desafios.

Graham Attwell e Dirk Stieglitz contam-nos em seguida como nasceu a ideia de aplicar as tecnologias da rádio à internet, a partir da sua experiência na Pontydysgu, uma empresa de pesquisa e desenvolvimento do País de Gales centrada na aplicação das tecnologias à educação. O seu modelo de rádio como ferramenta de aprendizagem em ambientes informais está diretamente ligado à ideia de comunidades participativas, construindo o processo de aprendizagem a partir das necessidades e interesses dos participantes. O capítulo da autoria de Andrew Ravenscroft e colegas reflete a experiência de aplicar esta ideia a grupos desfavorecidos em cinco países europeus, e o contributo da dimensão participativa para ajudar a combater situações de exclusão, enfatizando os ganhos aos níveis afetivo e motivacional.

Outro aspeto inovador do RadioActive está relacionado com a certificação de competências adquiridas nesses contextos informais. Andreas Auwarter, Ingo Dahn e Angela Rees explicam no seu capítulo o sistema de Open Badges, com base num currículo reflexivo e no envolvimento dos sujeitos nas decisões sobre as suas aprendizagens.

Joana Santos e André Freitas relatam as experiências da implementação do RadioActive nos projetos Escolhas Catapulta E5G, no Porto, e EntrEscolhas, em Gondomar. No primeiro caso, o desenvolvimento da rádio fez-se entre espaço de intervenção comunitária e uma escola, oscilando entre os modelos de ensino formal e não-formal (confronto que também Mariana Guerreiro, na II Parte, fará). No segundo caso, o enfoque prende-se com experiências de utilização de novas tecnologias em grupos socialmente vulneráveis, com

uma dimensão intergeracional (enfoque igualmente dado por Petrella, Pereira e Pinto na II Parte).

Na **Parte II**, são diversas as experiências nacionais e internacionais de **‘Programas e projetos com comunidades’**, com diferentes enquadramentos e âmbitos, mas refletindo as suas articulações entre ensino formal e/ou informal. Paulo Vieira faz um balanço dos Centros de Inclusão Digital, espaços do Programa governamental Escolhas, na sua 5ª geração, orientados para a literacia digital e mediática. Realçam-se alguns dos impactos gerados pela adoção de metodologias participativas, sobretudo na forma como os jovens participantes vivenciam o mundo digital. A Rede das Escolas Associadas da UNESCO, que em Portugal conta com sete estabelecimentos de ensino, apresentada por Fátima Claudino, coloca em prática o ideário e os princípios estabelecidos no Ato Constitutivo da UNESCO, bem como concentram-se nos pilares da educação – sobretudo “aprender a viver juntos”, tal como definido no relatório Delors.

No âmbito do Ministério da Educação, a Rede de Bibliotecas Escolares, SeguraNet e Jornais Escolares merecem destaque, quer pelos seus princípios quer pela sua longevidade. Margarida Toscano centra-se no ‘Aprender com a Biblioteca Escolar’ enquanto documento de referência e motor de uma experiência piloto para a promoção sistemática das literacias da leitura, dos *media* e da informação através das bibliotecas escolares e do trabalho colaborativo entre os professores bibliotecários e os outros professores. Lígia Azevedo e João Carlos Sousa mostram como o projeto SeguraNet tem trabalhado para promover a utilização segura, crítica e esclarecida da internet e dos dispositivos móveis na comunidade educativa, incluindo um painel de jovens como consultores do projeto. A iniciativa Jornais Escolares é trazida por Teresa Pombo como uma plataforma que divulga boas práticas de educação para os *media*, bem como apoia as escolas que desejem dinamizar projetos de jornalismo escolar. Também Eduardo Madureira junta o seu contributo sobre jornais escolares com a sua experiência no *Público na Escola*, uma iniciativa do jornal Público com apoio do Ministério da Educação, e uma reflexão sobre o papel de uma educação para os *media* no quadro de uma cultura participativa.

As experiências educativas em redor do meio radiofónico são apresentadas por três capítulos. Mariana Guerreiro fez uma incursão por projectos de rádio escolar e rádio em ambiente extra-escolar, enquanto Luís Bonixe relata duas experiências de elaboração de programas de rádio por crianças em idade pré-

escolar. Já Fábio Ribeiro e Luís Santos relatam uma atividade realizada a pretexto do Dia Mundial da Rádio, com uma emissão simulada de rádio numa escola do concelho de Braga, com alunos de 1º ciclo.

Objetivos sociais de inclusão estão frequentemente implicados em projetos de educação para os *media*, em diferentes contextos institucionais. Petrella, Pereira e Pinto apresentam uma investigação-ação desenvolvida numa Instituição Particular de Solidariedade Social no norte de Portugal, destinada a promover a intergeracionalidade e a inclusão de grupos desfavorecidos utilizando os *media* como recurso educativo e relacional; enquanto que Inês Gil demonstra as dificuldades e virtudes de projeto participativo de cinema para ajudar a combater o abandono escolar. O seu documentário *Sangue na Guelra* foi realizado numa escola da Amadora em 2013. Encontraremos o meio cinematográfico novamente presente na reflexão de Joana Roque de Pinho e Kathleen Galvin mais adiante.

No âmbito internacional, que nos será dado pela **III Parte**, o contributo de Alexandre Barbalho e Tarciana Campos analisa a participação de jovens estudantes no projeto “Rádio-escola pela Educação”, em quatro escolas de Fortaleza, Brasil. A pesquisa analisou também se essas produções constituíram exercícios para a cidadania, se os estudantes falaram de si e foram ouvidos. Também do contexto brasileiro chega Daniel Meirinho, abordando os resultados de uma investigação-ação participativa focada na expressividade e literacia visual, como motor para combater a exclusão social e vulnerabilidade. Através da produção de imagens fotográficas dos seus quotidianos, o projeto Olhares em Foco permitiu aos jovens ganharem competências e protagonismo, bem como operar certas mudanças individuais e coletivas.

O projeto “Soy Niño”, lançado na Venezuela e desde 2012 como “Soy Niño, Sou Criança” em Portugal, também usa os *media* – neste caso, a rádio – para um projeto educativo com metodologias participativas. No seu Capítulo, Grecia Rodríguez e Leonardo de Albuquerque refletem sobre o envolvimento de crianças com o meio radiofónico como forma de despertar para o pensamento crítico e exercício da cidadania. Já Paloma Contreras-Pulido e Ignacio Aguaded trazem o contexto das prisões como cenário para a utilização dos *media* no quadro de uma intervenção sócio-educativa. A sua investigação centra-se em Espanha, demonstrando não só como a rádio amplifica as vozes dos reclusos mas também como pode constituir-se como ferramenta educativa.

Dos Estados Unidos chega o contributo de Roque de Pinho e Galvin, antropólogas que demonstram como um projeto de vídeo participativo com comunidades pastorícias no Quênia ajudou os participantes a expressar as suas experiências de adaptação a mudanças climáticas.

Na **IV Parte**, que dedicamos a ‘**Reflexões**’, reunimos textos que oferecem leituras de fundo sobre a temática da educação para os *media* e a participação. Ilana Eleá e Magda Pischetola fazem uma revisão da pesquisa publicada na International Clearinghouse on Children, Youth and Media, da Nordicom, da Universidade de Gotemburgo, na Suécia. O seu recorte permitiu identificar um *corpus* de 52 artigos que destacam o envolvimento de crianças e jovens como estrutural para o debate sobre metodologias participativas.

Por sua vez, Martín-Pena e Aguaded concentram-se nas rádios universitárias em Espanha e como estas adotaram as tecnologias da informação e comunicação para se aproximarem mais dos seus ouvintes, a maioria dos quais “nativos digitais” que apreciam e se sentem confortáveis com este tipo de rádio reinventado sobre os princípios tradicionais. Paula Cordeiro oferece uma visão mais vasta sobre o potencial para educação para os *media*, a cidadania e dinamização cultural de experiências amadoras de rádio, rádios-escola ou rádios universitárias.

No penúltimo capítulo, uma perspetiva sobre as políticas para o incremento dos níveis de literacia mediática dos segmentos da população mais vulneráveis – crianças, seniores e pessoas com deficiência. Sérgio Gomes da Silva passa em revista a ação levada a efeito pelo Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS) nos últimos anos na área da educação para os *media*.

Por fim, uma tradução para Português de um texto de Henry Jenkins, influente académico norte-americano, que traça a sua visão sobre os *media* digitais e a sua capacidade para envolver os jovens em *espaços de afinidade*, atividades culturais, de interesses ou sociais que potenciam o seu envolvimento cívico e público. As culturas participatórias são, assim, espontâneas e geram uma educação informal para os *media*.

Referências

- Brites, M.J.; Santos, S.C.; Jorge, A. & Navio, C. (2014a). Problematizar para intervir: rádio online e educação para os media como estratégia de inclusão de jovens, *Observatorio (OBS*)*, 8(1): 145-169. <http://obs.obercom>
- Brites, M.J., Jorge, A., Santos, S. C. (2014b). RadioActive. um projeto europeu de rádio online. In Eleá, I. (Ed). *Agentes e vozes: um panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha. (Yearbook 2014)* (pp. 181-186). Nordicom: University of Gothenburg.
- Brites, M.J.; Ravenscroft, A.; Dellow, J.; Rainey, C.; Jorge, A.; Santos, S.C.; Rees, A.; Auwärter, A.; Catalão, D.; Balica, M.F. & Camilleri, A. (2014c). *Radioactive101 Practices*. Lisboa: CIMJ – Centro de Investigação Media e Jornalismo. <http://pt.radioactive101.eu/2014/12/22/radioactive101-practices/>.
- Costa, C.; Jorge, A. & Pereira, L. (2014). *Media and Information Literacy Policies in Portugal (2013)*. Paris: ANR Translit/ COST. Disponível em <http://ppemi.ens-cachan.fr>, consulta em 05-02-2015.
- Hadfield-Hill, S. & Horton, J. (2014). Children's experiences of participating in research: emotional moments together?. *Children's Geographies*, 12:2, 135-153.
- Kellett, M. (2009). Children as researchers: What we can learn from them about the impact of poverty on literacy opportunities?. *International Journal of Inclusive Education*, 13, 395-408.
- Oldfather, P. (1995). Songs come back most to them: Students' experiences as researchers. *Theory Into Practice*, 34(2), 131-137.
- Santos, S.; Brites, M.J.; Jorge, A.; Catalão, D. & Navio, C. (2015). Learning for life: A case study on the development of online community radio. *Cuadernos.info*, (36), 111-123. doi: 10.7764/cdi.36.610